

A REPRESENTATIVIDADE DAS PRINCIPAIS EMPRESAS AGRÍCOLAS DO ESTADO DE SÃO PAULO NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO¹

Junia Rodrigues de Alencar²
Tiago Panhan Merlo³

1 - INTRODUÇÃO

Com o aumento da demanda mundial por alimentos, a participação do agronegócio brasileiro frente à economia total do país também tem expandido. Aliado a isso, a busca por inovações no aprimoramento da produção agrícola tem se mostrado necessária (BÜTTENBENDER et al., 2010).

O agronegócio (ou *agribusiness*) é a soma das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas (ARAÚJO; WEDEKIN; PINAZZA, 1989). Está relacionado ao conjunto de negócios vinculados à agricultura dentro do ponto de vista econômico, compreendendo atividades agrícolas que fazem parte de uma rede de agentes, iniciada pela produção de insumos, transformação industrial, chegando até a armazenagem e distribuição de produtos agrícolas e derivados (BATALHA et al., 2001).

Historicamente, o agronegócio contribui no desenvolvimento da economia nacional, evidenciado pelos impactos econômicos e sociais gerados, como, por exemplo, culturas de cana-de-açúcar, soja, café, entre outras. Segundo Renai (2009), em regiões menos desenvolvidas do Brasil, os setores da agricultura, da agroindustrialização e de áreas correlatas têm sido importantes para o crescimento da renda e do emprego. Assim, o agronegócio é uma atividade próspera, segura e rentável (BORGES, 2011), sendo a principal locomotiva da economia brasileira.

De acordo com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA, 2014), em 2013, o agronegócio representou 23% do PIB nacional. Deste percentual, o Estado de São

Paulo contribuiu com 20% (ASSUNÇÃO, 2014). Considerando somente o primeiro semestre de 2014, este setor econômico obteve 27% dos empregos atuais e 44% das exportações (CNA, 2014). O Brasil possui 22% das terras agricultáveis do mundo e elevada tecnologia no campo, fazendo do agronegócio brasileiro um setor moderno, eficiente e competitivo (RODRIGUES, 2006).

Neste cenário o Estado de São Paulo, além de ser a unidade mais industrializada da nação, também possui maior plataforma agrícola, respondendo por quase 16% do valor bruto da produção agropecuária brasileira (IBGE, 2015). Utilizando esta variável, em 2011, nas propriedades paulistas, foram gerados R\$59,5 bilhões. Em 2012, este valor foi de R\$61,4 bilhões, ou seja, 3,19% superior ao ano anterior (TSUNECHIRO et al., 2013). O ano de 2013 apresentou queda de 1,46% em relação a 2012, com um valor de R\$60,5 bilhões. Por fim, em 2014 também houve diminuição de 1,48% relacionado a 2013, totalizando R\$59,6 bilhões (SILVA et al., 2014).

Em termos gerais, o PIB estadual passou de R\$1.247.596 milhões, em 2010, para R\$1.349.465 milhões, em 2011, representando aumento de 8% em relação ao ano anterior, sendo o maior PIB estadual brasileiro. Em relação à região Sudeste, o PIB de São Paulo representou aproximadamente 58,8% do PIB regional (R\$2.295.690) e comparado ao PIB nacional (R\$4.143.013 milhões), cerca de 30% (IBGE, 2011).

Este trabalho tem como objetivo avaliar a participação do Estado de São Paulo nos principais setores do agronegócio por meio das melhores e maiores empresas, segundo a publicação da Revista Exame - Melhores e Maiores (REVISTA EXAME, 2010, 2014).

O trabalho estrutura-se em cinco seções, incluindo esta introdução. A segunda seção apresenta a metodologia utilizada. Em seguida, são apresentadas as análises e discussões acerca dos resultados obtidos sobre: a participação do Estado de São Paulo nos setores de estudo

¹Registrado no CCTC, IE-46/2014.

²Economista, Pesquisadora da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa Informática Agropecuária (e-mail: junia.alencar@embrapa.br).

³Graduando de Engenharia Agrícola e Bolsista da Embrapa Informática Agropecuária (e-mail: tiago.panhan@gmail.com).

do agronegócio; sua evolução em termos totais e por setor do agronegócio; a participação nas vendas líquidas da região Sudeste e em relação às demais regiões, bem como a abrangência territorial das melhores e maiores empresas do setor elencadas pela Revista. Na quarta seção são apresentadas as considerações finais. Por fim, na quinta seção, as referências utilizadas.

2 - METODOLOGIA

A fim de realizar a análise, foi necessário buscar por levantamentos que trouxessem o maior número de dados para a pesquisa. Para isso, foram utilizadas as revistas Exame - Melhores e Maiores publicadas nos seguintes anos: 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014. Esta revista avalia as maiores empresas de diversos ramos da economia. Como o objetivo de estudo é a participação do Estado de São Paulo no agronegócio brasileiro, por meio das maiores empresas do agronegócio nacional, foram utilizados levantamentos relacionados a este tema. Os dados apresentados pela Revista se referem ao ano anterior ao lançamento da mesma.

2.1 - Metodologia da Revista Exame

Para a realização da análise, verificou-se inicialmente a metodologia utilizada pela própria revista⁴. As empresas foram apresentadas em 12 setores: açúcar e álcool; adubos e defensivos; algodão e grãos; aves e suínos; café; carne bovina; leite e derivados; madeira e celulose; máquinas, equipamentos e ferramentas; óleos, farinhas e conservas; revenda de máquinas e insumos e têxtil. A escolha das melhores foi realizada pelo conceito de excelência empresarial, atribuindo peso aos critérios avaliados.

Os critérios foram:

- Crescimento das vendas (peso 15);
- Liderança de mercado (peso 15);
- Liquidez corrente (peso 20);
- Liquidez geral (peso 10);
- Rentabilidade do patrimônio (peso 25)⁵;

⁴Revista Exame (2010, p. 478; 2011, p. 552; 2012, p. 584, 2013, p. 618; 2014c, p. 594.

⁵No quesito rentabilidade foram atribuídos pontos às empresas que obtiveram lucro.

- Riqueza por empregado (peso 15).

Em cada indicador a escala varia de 1 a 10, sendo 10 para o primeiro colocado e 1 para o décimo. Além disso, a empresa pode ganhar bônus por ter aparecido em outro anuário da revista Exame, de acordo com a pontuação criada pela própria, que pode ser vista abaixo:

- As empresas mais sustentáveis do guia Exame de Sustentabilidade ganharam 50 pontos (20 empresas em 2010 e 2011, 10 em 2012, 21 em 2013 e para o ano de 2014 não foi apresentado o número de empresas que receberam esta bonificação pela revista).
- No Guia Você S/A - As Melhores Empresas para Você Trabalhar⁶ existem diferenças entre os anos de divulgação da revista. Para as edições de 2010 a 2013, as 10 primeiras receberam 50 pontos e as outras 140 receberam 25 pontos. Para a edição de 2014, as 18 primeiras receberam 50 pontos e as demais 25 pontos.

Ainda segundo a Revista (2010, 2011, 2012, 2013, 2014a, 2014b), no quesito transparência, são atribuídos 30 pontos às empresas que publicaram balanços, 20 pontos às que enviaram à Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuárias e Financeiras (FIPECAFI)⁷, mas não publicaram; e 20 pontos às que apresentaram parecer de auditores independentes. Em caso de empate, prevaleceu a empresa que mais pontuou no quesito rentabilidade do patrimônio.

Vale salientar que há limitação do estudo que decorre da impossibilidade de emparelhar os resultados obtidos, provenientes apenas de Sociedades Anônimas (S.A.) e Cooperativas, com as empresas agroindustriais de capital limitado, já que estas são desobrigadas de publicar balanço.

2.2 - Participação do Estado de São Paulo nos Setores do Agronegócio por Ano de Publicação da Revista

Por meio do levantamento realizado utilizando a revista Exame - Melhores e Maiores (REVISTA EXAME, 2014b) efetuou-se estudo,

⁶Nos anos de 2010, 2011 e 2012, o título da revista era Guia Você S/A - As 150 Melhores Empresas para Você Trabalhar, nos anos de 2013 e 2014, a mesma passou a se chamar Guia Você S/A - As Melhores Empresas para Você Trabalha.

⁷A FIPECAFI foi criada em 1974 por professores da FEA/USP com a intenção de elaborar projetos que modificassem o cenário contábil, atuarial e financeiro do País.

por ano de divulgação, seguindo a seguinte metodologia:

- Classificaram-se, para cada setor do agronegócio, as maiores empresas (de 5 a 10 empresas), de acordo com a metodologia descrita, sendo distribuídas de acordo com o estado de localização da sua matriz administrativa.
- Foram calculadas somas, por estado, do valor total de vendas líquidas, organizando-as em tabelas, atribuindo após isso, valor total da soma dos 12 setores do agronegócio, apresentados para o Brasil e para o Estado de São Paulo, relacionando-os em termos percentuais.

2.3 - Evolução do Estado de São Paulo em Termos Totais

Utilizando tabelas por ano de divulgação da Revista, gerou-se figura de dispersão em função do tempo para os valores de vendas líquidas totais (somatório de todas as empresas em cada ano de divulgação) e do Estado de São Paulo, analisando o comportamento deste Estado em relação às alterações sofridas nas vendas líquidas para todas as empresas apresentadas.

2.4 - Evolução do Estado de São Paulo por Setor do Agronegócio

Além de realizado estudo das vendas líquidas em função do tempo, na totalidade, o mesmo estudo foi realizado por setor do agronegócio, comparando os valores referentes às empresas do Estado de São Paulo com o valor total.

Para este estudo, foram confeccionados gráficos de dispersão com o objetivo de analisar a evolução do setor.

2.5 - Participação das Vendas Líquidas da Região Sudeste em Relação às demais Regiões Brasileiras

Para estudo da participação da região Sudeste em relação às outras regiões brasileiras, no ano de 2013 (ano de divulgação: 2014), utilizaram-se os seguintes levantamentos da revista EXAME - Melhores e Maiores de junho de 2014 (REVISTA EXAME, 2014b): 50 Maiores do Agro-

negócio regiões Norte - Nordeste e Centro-Oeste, 50 Maiores do Agronegócio região Sul e 50 Maiores do Agronegócio região Sudeste.

De posse dos levantamentos descritos, foram extraídas somas do total de vendas líquidas para cada região. Após isso, foi criada figura, em formato Pizza, a fim de realizar comparações entre as regiões brasileiras.

2.6 - Participação do Estado de São Paulo nas Vendas Líquidas Totais da Região Sudeste

Por meio do levantamento da revista Exame - Melhores e Maiores (REVISTA EXAME, 2014b): 50 Maiores do Agronegócio região Sudeste, foi possível gerar valor total de vendas líquidas da região Sudeste, somando todos os valores encontrados para as 50 empresas.

Dessa forma, foi construída figura, em formato Pizza, a fim de verificar a participação de cada estado da região Sudeste, em comparação ao valor total regional.

2.7 - Abrangência das Melhores e Maiores Empresas segundo a Revista Exame

A fim de estudar a abrangência das melhores e maiores empresas do agronegócio, foi gerada tabela explicitando a localização da matriz administrativa, bem como os estados que possuem filiais e/ou fábricas da mesma empresa⁸, utilizando as primeiras colocadas de cada setor em pelo menos um ano de divulgação da revista. Assim, observou-se de quais estados brasileiros essas rendas foram provenientes.

Gerou-se, além disso, um mapa para espacialização da localização das sedes administrativas e das filiais/fábricas utilizando como sistema de coordenada lat./long. e sistema de referência World Geodetic System 1984. Para confeccionar o mapa, foram utilizadas coordenadas de 24 sedes, bem como de 184 filiais.

Outro aspecto a considerar é decorrente do fato de o estudo não possibilitar a separação do valor das vendas por estado, pois a Revista apre-

⁸Os dados de localização da matriz e das filiais de cada empresa foram retirados dos *websites* das próprias empresas.

senta valores referentes à sede (matriz) administrativa das empresas, levando à atribuição deste valor ao estado de localização da mesma, porém, é ponto de partida para diversos estudos.

3 - RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 - Participação do Estado de São Paulo nos Setores do Agronegócio

A tabela 1 apresenta a melhor empresa por setor do agronegócio e a representatividade do Estado de São Paulo na totalidade do valor total de vendas líquidas das maiores empresas de cada setor, para o ano de 2009.

Para 2009, as maiores empresas dos 12 setores do agronegócio, que estão localizadas no Estado de São Paulo, apresentaram vendas líquidas totais de 33.273,3 milhões de reais, representando aproximadamente 42,27% do valor total (R\$78.709,0 milhões). Além disso, é possível verificar que o Estado demonstrou grande participação nos seguintes setores: Açúcar e Alcool (91,99%) e Carne Bovina (86,51%).

A tabela 2 traz o mesmo estudo, porém para o ano de 2010.

Para 2010, o Estado de São Paulo representou 47,8% do valor total de vendas líquidas, com um total de R\$85.088,5 milhões.

Em relação ao ano de 2009, é possível verificar um crescimento considerável da participação do Estado nos seguintes setores: Café (6,25% para 11,45%), Carne Bovina (86,51% para 96,61%), Madeira e Celulose (39,55% para 65,98%), Óleos, Farinhas e Insumos (39,46% para 55,55%) e Revenda de Máquinas e Insumos (39,46% para 57,03%). Em contrapartida, os setores: Adubos e Defensivos (84,45% para 72,77%), Algodão e Grãos (27,43% para 9,62%), Leite e Derivados (33,1% para 18,35%) e Máquinas, Equipamentos e Ferramentas (12,18% para 5,99%) sofreram decréscimos. Os setores: Aves e Suínos, Têxtil e Açúcar e Alcool não sofreram alterações impactantes.

Para 2011, os dados são apresentados na tabela 3.

De acordo com os dados obtidos da tabela 3, é possível verificar que o Estado de São Paulo, em 2011, possuiu vendas líquidas totais no valor de R\$82.242,3 milhões, representando

47,21% do valor total representativo dos 12 setores do agronegócio estudados (R\$174.198,0 milhões).

Em relação a 2010, foi possível verificar um aumento na participação do Estado de São Paulo nos setores: Algodão e Grãos (9,62% para 20,1%), Leite e Derivados (18,35% para 38,76%) e Máquinas, Equipamentos e Ferramentas (5,99% para 24,27%). Ocorreu decréscimo nos setores: Café (11,45 para 5,58%), Óleos, Farinhas e Conservas (55,55% para 41,92%) e Revenda de Máquinas e Insumos (57,03% para 0%). Os demais setores não sofreram alterações consideráveis.

A tabela 4 apresenta os dados para o ano de 2012.

Assim como nos anos anteriores, foi possível extrair em termos percentuais a representatividade das vendas líquidas das maiores empresas no Estado de São Paulo (45,61% - R\$78.036,9 milhões) em relação ao somatório das empresas (R\$171.081,7 milhões).

Analisando por setor do agronegócio, comparado ao ano de 2011, nenhum setor apresentou acréscimo considerável com relação à participação do Estado de São Paulo no valor total de vendas líquidas. Os setores: Adubos e Defensivos (79,78% para 64,23%), Algodão e Grãos (20,1% para 7,99%), Leite e Derivados (38,76% para 13,54%) e Madeira e Celulose (59,15% para 47,60%) sofreram decréscimos na participação do Estado. Os demais setores não sofreram grandes alterações.

Por fim, a tabela 5 apresenta os mesmos dados 2013.

Em 2013, as vendas líquidas das maiores empresas do Estado de São Paulo representaram 44,9% (R\$92.413,1 milhões) comparado ao total de R\$205.808,9 milhões.

Comparando ao ano de 2012, o Estado apresentou decréscimo na participação em relação ao total de vendas líquidas nos seguintes setores: Adubos e Defensivos (64,23% para 21,03%) e Revenda de Máquinas e Insumos (15,38% para 5,37%). Em contrapartida, apresentaram maior participação nos setores: Algodão e Grãos (7,99% para 24,67%), Leite e Derivados (13,54% para 21,85%), Madeira e Celulose (47,6% para 57,94%) e Óleos, Farinhas e Conservas (44,12% para 93,47%). Os demais setores não apresentaram alterações consideráveis.

TABELA 1 - Melhor Empresa por Setor do Agronegócio e Participação do Estado de São Paulo, 2009

Setor	Melhor empresa	Estado	Venda total (R\$ milhão)	Venda do Estado de São Paulo	
				R\$ milhão	Part. %
Aves e Suínos	BRF	Santa Catarina	10.084,0	0	0
Açúcar e Alcool	Cosan Açúcar e Alcool	São Paulo	3.570,8	3.285	91,99
Abugos e Defensivos	Bayer	São Paulo	7.629,3	2.473,5	84,85
Algodão e Grãos	Cooperativa Agrária	Paraná	3.010,6	825,6	27,43
Café	Cooxupé	Minas Gerais	2.640,9	165,2	6,25
Carne Bovina	JBS/Friboi	São Paulo	8.089,9	6.998,5	86,51
Leite e Derivados	Garoto	Espírito Santo	3.407,0	1.127,9	33,1
Madeira e Celulose	Suzano	Bahia	6.973,2	2.758,1	39,55
Máq. Equip e Ferramentas	Case New Holland	Minas Gerais	3.933,3	479	12,18
Óleos, Far. e Conservas	Bunge Alimentos	Santa Catarina	24.523,0	10.024,9	40,88
Rev. de Máquinas e Insumos	Sotreq	São Paulo	1.874,8	739,9	39,46
Têxtil	Vicunha	Ceará	2.972,2	395,7	13,31
Total			78.709,0	33.273,3	42,27

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da Revista Exame (2010).

TABELA 2 - Melhor Empresa por Setor do Agronegócio e Participação do Estado de São Paulo, 2010

Setor	Melhor empresa	Estado	Venda total (R\$ milhão)	Venda do Estado de São Paulo	
				R\$ milhão	Part. %
Aves e Suínos	BRF	Santa Catarina	33.989,9	0	0
Açúcar e Alcool	Copersucar Cooperativa	São Paulo	13.020,6	12.058,6	92,61
Abugos e Defensivos	Bayer	São Paulo	11.920,2	8.674,9	72,77
Algodão e Grãos	Cooperativa Agrária	Paraná	5.380,1	517,7	9,62
Café	Cooxupé	Minas Gerais	4.633,0	530,7	11,45
Carne Bovina	JBS Brasil	São Paulo	22.030,9	21.284,3	96,61
Leite e Derivados	Garoto	Espírito Santo	5.266,4	966,8	18,35
Madeira e Celulose	Suzano	Bahia	21.089,5	13.915,2	65,98
Máq. Equip. e Ferramentas	Case New Holland	Minas Gerais	8.775,6	526,2	5,99
Óleos, Far. e Conservas	Bunge Alimentos	Santa Catarina	40.849,3	22.693	55,55
Rev. de Máquinas e Insumos	Sotreq	São Paulo	5.362,7	3.058,5	57,03
Têxtil	Coteminas	Minas Gerais	5.424,3	862,6	15,90
Total			177.742,5	85.088,5	47,87

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da Revista Exame (2011).

TABELA 3 - Melhor Empresa por Setor do Agronegócio e Participação do Estado de São Paulo, 2011

Setor	Melhor empresa	Estado	Venda total (R\$ milhão)	Venda do Estado de São Paulo	
				R\$ milhão	Part. %
Aves e Suínos	BRF/Sadia	Santa Catarina	23.213,2	0	0
Açúcar e Alcool	Copersucar Cooperativa	São Paulo	12.039,7	11.308,9	93,93
Abugos e Defensivos	Basf	São Paulo	13.653,6	10.893,7	79,78
Algodão e Grãos	Belagrícola	Paraná	7.823,5	1.572,6	20,10
Café	Cooxupé	Minas Gerais	6.993,2	390,4	5,58
Carne Bovina	JBS	São Paulo	23.171,8	22.099,6	95,37
Leite e Derivados	Tangará Foods	Espírito Santo	6.471,0	2.507,9	38,76
Madeira e Celulose	Suzano	Bahia	18.970,7	11.222,2	59,15
Máq. Equip e Ferramentas	Case New Holland	Minas Gerais	9.105,0	2.210,1	24,27
Óleos, Far. e Conservas	Cargill	Santa Catarina	46.484,5	19.486,4	41,92
Rev. de Máquinas e Insumos	Pesa	Paraná	2.682,6	0	0
Têxtil	Vicunha	Ceará	3.589,2	550,5	15,33
Total			174.198,0	82.242,3	47,21

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da Revista Exame (2012).

TABELA 4 - Melhor Empresa por Setor do Agronegócio e Participação do Estado de São Paulo, 2012

Setor	Melhor empresa	Estado	Venda total (R\$ milhão)	Venda do Estado de São Paulo	
				R\$ milhão	Part. %
Aves e Suínos	Aurora Alimentos	Santa Catarina	13.732,2	0	0
Açúcar e Alcool	Raízen Tarumã	São Paulo	5.029,1	4.766,1	94,77
Adubos e Defensivos	Bayer	São Paulo	12.531,4	8.049,2	64,23
Algodão e Grãos	Comigo	Goiás	8.119,3	649,2	7,99
Café	Cooxupé	Minas Gerais	6.654,4	432	6,49
Carne Bovina	JBS	São Paulo	28.733,8	27.623,6	96,13
Leite e Derivados	Garoto	Espírito Santo	6.123,1	829,69	13,54
Madeira e Celulose	Suzano	Bahia	16.627,3	7.915,8	47,60
Máq. Equip e Ferramentas	Case New Holland	Minas Gerais	9.853,4	2.026,8	20,57
Óleos, Far. e Conservas	Cargill	Santa Catarina	57.103,3	25.194,1	44,12
Rev. de Máquinas e Insumos	Pesa	Paraná	2.985,2	0	0
Têxtil	Vicunha	Ceará	3.589,2	550,5	15,38
Total			171.081,7	78.036,9	45,61

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da Revista Exame (2013).

TABELA 5 - Melhor Empresa por Setor do Agronegócio e Participação do Estado de São Paulo, 2013

Setor	Melhor empresa	Estado	Vendas totais (R\$ milhão)	Venda do Estado de São Paulo	
				R\$ milhão	Part. %
Aves e Suínos	BRF	Santa Catarina	44.317,1	0	0
Açúcar e Alcool	Copersucar	São Paulo	8.065,5	7.059,2	87,52
Adubos e Defensivos	Basf	São Paulo	19.007,9	3.998,3	21,03
Algodão e Grãos	Camil	São Paulo	13.448,1	3.317,6	24,67
Café	Cooxupé	Minas Gerais	6.325,9	596,4	9,42
Carne Bovina	JBS - SP	São Paulo	34.148,2	32.186,1	94,25
Leite e Derivados	Castrolanda	Paraná	7.354,4	1.607,3	21,85
Madeira e Celulose	Suzano	Bahia	23.208,1	13.448,4	57,94
Máq. Equip e Ferramentas	Case New Holland	Minas Gerais	13.481,8	3.549,9	26,33
Óleos, Far. e Conservas	Cargill	São Paulo	28.221,0	26.378,8	93,47
Rev. de Máquinas e Insumos	Pesa	Paraná	3.187,9	0	0
Têxtil	Coteminas	Minas Gerais	5.043,0	271,1	5,37
Total			205.808,9	92.413,1	44,90

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos dados da Revista Exame (2014a).

Em termos gerais, analisando todas as tabelas é possível salientar que:

- No período de estudo, o montante das vendas líquidas foi de R\$807.540,10 milhões e somente o Estado de São Paulo obteve 45,95% (R\$371.054,10 milhões).
- Em todos os anos de análise, São Paulo não apresentou nenhuma empresa classificada dentre as maiores para o setor Aves e Suínos, devendo ser relacionado ao fato de os valores de vendas líquidas serem atribuídos somente à localização das matrizes (sedes) das empresas.
- No setor Revenda de Máquinas e Insumos, a

partir de 2011, o Estado de São Paulo passou a não apresentar valores de vendas líquidas devido ao fato de que a única representante estadual no setor (Sotreq) ter deixado de aparecer.

- Carne Bovina foi o único setor que apresentou crescimento nas vendas líquidas do Estado de São Paulo em todo o período.
- As maiores empresas classificadas pela revista e que possuem sede no Estado de São Paulo representaram, durante todo o período analisado, entre 42% e 49% das vendas líquidas totais para todas as maiores empresas classificadas, demonstrando a importância do Estado em re-

lação às grandes empresas do País.

- O Estado de São Paulo apresentou a melhor empresa, em pelo menos um ano, em 6 setores do agronegócio, o que evidencia mais ainda o fortalecimento do agronegócio no Estado.

3.2 - Evolução do Estado de São Paulo em Termos Totais

A figura 1 apresenta, a partir das tabelas geradas (Tabelas 1 a 5), a evolução das vendas líquidas do Estado de São Paulo em relação à totalidade, atribuída ao País.

De acordo com a figura 1, a curva que representa evolução das vendas líquidas do Estado de São Paulo permaneceu paralela à curva que representa o total atribuído ao País, demonstrando a importância das grandes empresas agrícolas do Estado de São Paulo.

Em números, o Estado de São Paulo, como já apresentado, representou de 42% a 49% do total de vendas líquidas em todo o período. A maior queda nas vendas líquidas é vista de 2011 a 2012, enquanto que o maior crescimento é visto de 2009 a 2010.

É importante salientar que a economia do agronegócio, para as principais empresas agrícolas no Estado, não refletiu diretamente aos números apresentados pelo Instituto de Economia Agrícola (IEA) que apresentou quedas nos

valores brutos da produção para o período entre 2012 e 2014 (TSUNECHIRO et al., 2013; SILVA et al., 2014), podendo ser atribuído às diferentes variáveis utilizadas.

3.3 - Evolução do Estado de São Paulo por Setor do Agronegócio

Somente os setores Açúcar e Alcool, Carne Bovina e Madeira e Celulose demonstraram equivalência entre a evolução das vendas líquidas do período estudado para o Estado de São Paulo e o valor total, representado pela soma dos valores atribuídos a todas as empresas apresentadas. A figura 2 traz o comparativo da evolução das vendas líquidas do Estado de São Paulo em relação ao total das vendas líquidas para os setores: Açúcar e Alcool, Carne Bovina e Madeira e Celulose, respectivamente.

A partir da figura 2 (a), é possível ver que o Estado de São Paulo representou grande parcela nos valores totais de vendas líquidas no setor de Açúcar e Alcool. Assim, o setor teve um pico de vendas entre os anos de 2010 e 2011, sofrendo queda brusca para o ano de 2012. O setor de Carne Bovina apresentou o Estado de São Paulo como o grande produtor entre as maiores empresas apresentadas pela revista Exame. Como é possível ver na figura 2 (b), o setor não apresentou quedas entre os anos de 2009 e 2013.

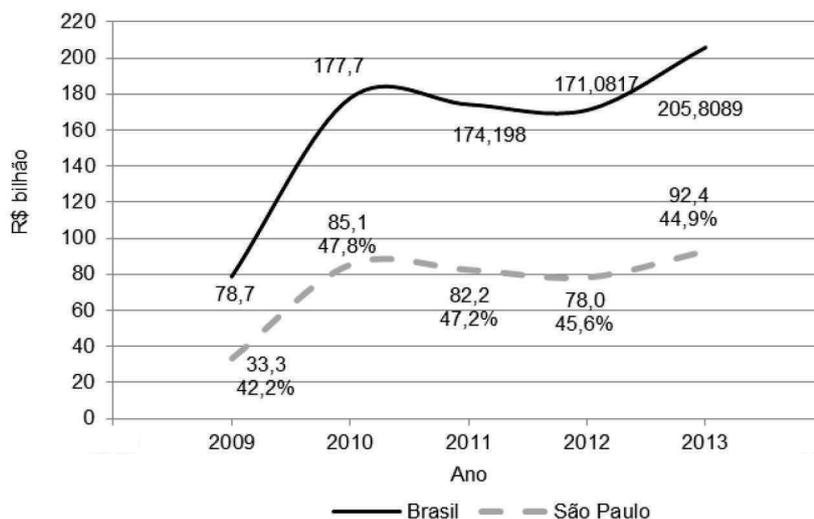


Figura 1 - Evolução das Vendas Líquidas do Estado de São Paulo em Relação ao Somatório Total de Vendas Líquidas do Brasil, 2009 a 2013.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir da Revista Exame (2010, 2011, 2012, 2013, 2014a).

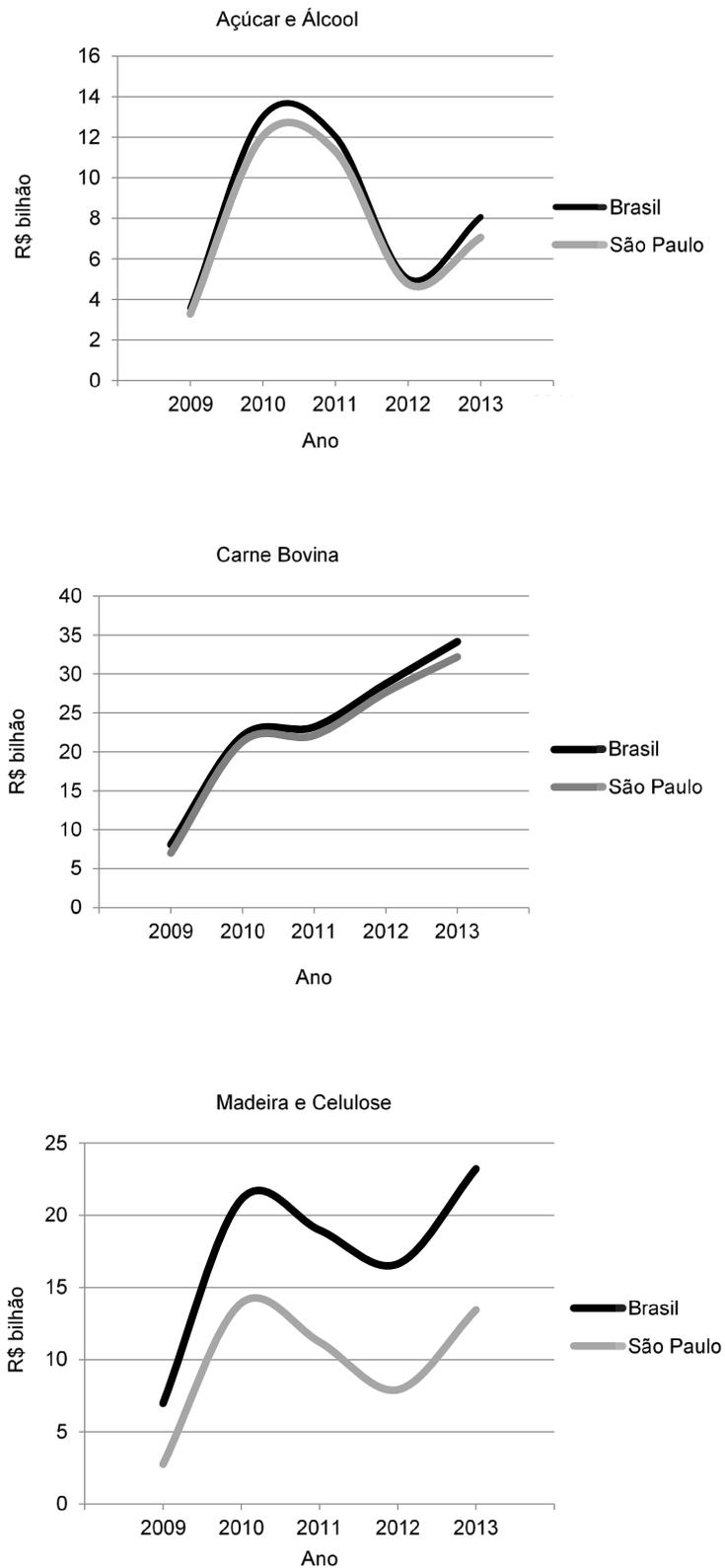


Figura 2 - Evolução das Vendas Líquidas do Estado de São Paulo em Relação ao Somatório Total de Vendas Líquidas do Brasil, para os Setores Açúcar e Álcool (a), Carne Bovina (b) e Madeira e Celulose (c), 2009 a 2013.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir das Revistas Exame (2010, 2011, 2012, 2013, 2014a).

Por fim, para o setor de Madeira e Celulose, apresentado na figura 2 (c), a participação do Estado de São Paulo no valor total de vendas durante todo o período girou em torno de 50%. Além disso, todas as variações apresentadas para o total das vendas líquidas gerou reação equivalente às vendas paulistas.

3.4 - Participação das Vendas Líquidas da Região Sudeste em Relação às Demais Regiões Brasileiras

A figura 3 apresenta o valor total das vendas líquidas somadas para cada região do Brasil, representada pelas maiores empresas das regiões Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

De acordo com a figura 3, existe representação significativa da região Sudeste de 61% sobre o valor total das vendas líquidas do País. A região Sul foi a segunda maior, representando 27% do total, seguida pela região Centro-Oeste (7%) e a região Nordeste (5%). A região Norte pouco representou devido ao fato de apenas quatro empresas estarem presentes nas 150 maiores empresas analisadas.

3.5 - Participação do Estado de São Paulo nas Vendas Líquidas Totais da Região Sudeste

A figura 4 divulga a representação do Estado de São Paulo no valor das vendas líquidas totais das 50 maiores empresas da região

Sudeste.

É possível salientar que as empresas agrícolas paulistas representaram 89% das vendas líquidas totais das 50 maiores empresas do agronegócio, segundo a revista Exame, para o Sudeste brasileiro. Como o Sudeste representou 61% do total das maiores empresas de cada região (150 empresas), é possível afirmar que é atribuído ao Estado de São Paulo 50% do valor total das 150 maiores empresas. Assim, fica evidente a importância deste estado no agronegócio brasileiro.

3.6 - Abrangência das Melhores e Maiores Empresas Segundo a Revista Exame

A tabela 6 expõe a abrangência das empresas que foram classificadas, pelo menos uma vez, como a maior empresa de um setor do agronegócio, apresentando a localização da sede, bem como os estados que possuem filiais.

De acordo com a tabela 6, com exceção da empresa Raízen Tarumã, todas as outras empresas classificadas em primeiro lugar, e que possuem sua sede administrativa no Estado de São Paulo, demonstraram possuir filiais em outros estados brasileiros, não podendo atribuir suas vendas líquidas somente ao estado-sede da matriz da empresa, ficando evidentes suas abrangências.

Para os outros estados, somente as empresas Castrolanda (PR), Comigo (GO), Cooperativa Agrária (PR) e Garoto (ES) possuem abrangência localizada apenas no estado onde se localiza a matriz da empresa.

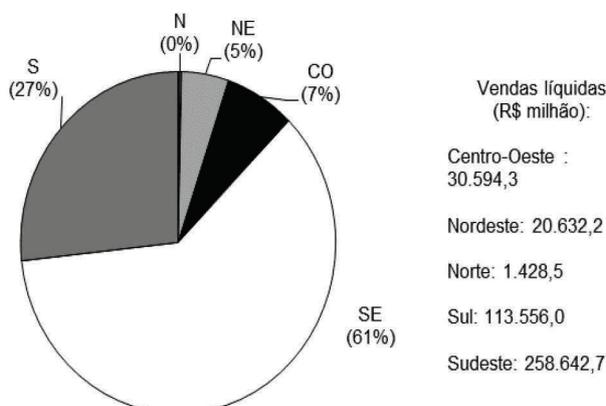


Figura 3 - Participação, por Região, das Maiores Empresas das Regiões em Termos de Vendas Líquidas, 2013. Fonte: Elaborada pelos autores a partir da Revista Exame (2014b).

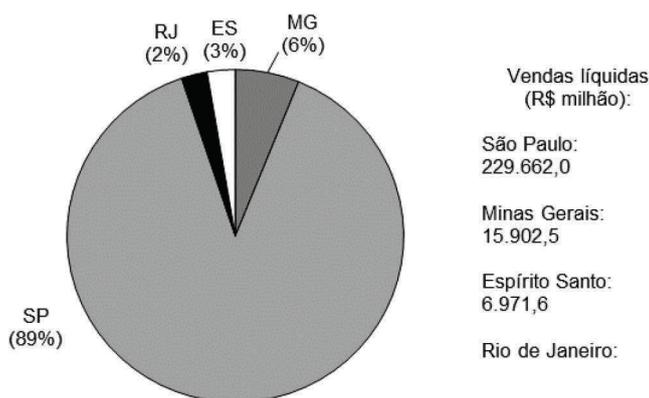


Figura 4 - Participação do Estado de São Paulo nas Vendas Líquidas das 50 Maiores Empresas da Região Sudeste, 2013.
Fonte: Elaborada pelos autores a partir da Revista Exame (2014b).

TABELA 6 - Abrangência das Melhores e Maiores Empresas do Agronegócio, Brasil, 2009 a 2013

Empresa	Sede Administrativa (cidade/estado)	Abrangência (estado)
Aurora Alimentos - SC	Chapecó (SC)	SC, MS, RS
Basf - SP	São Paulo (SP)	BA, PR, PE, RS
Bayer - SP	São Paulo (SP)	SP, RJ
Belagrícola- PR	Bela Vista do Paraíso (PR)	PR, SP
BRF - SC	Concórdia (SC)	AM, PA, CE, PB, MT, GO, MG, SP, ES, RJ, PR, SC, RS
Bunge Alimentos - SC	Gaspar (SC)	RJ, SP, MG, DF, PE, PR, PA, RS, SC, MT, BA, GO, MS, PI, TO
Camil - SP	São Paulo (SP)	SP, MT, CE, RS, DF, MG, AL, BA, MA, AM, RJ
Cargill - SP	São Paulo (SP)	SP, MG, PR, BA, MT, GO, MS, PA, RO
Case New Holland - MG	Contagem (MG)	Todos os estados
Castrolanda - PR	Castro (PR)	PR
Comigo - GO	Rio Verde (GO)	GO
Vicunha - CE	Maracanaú (CE)	CE, RN, SP
Cooperativa Agrária - PR	Guarapuava (PR)	PR
Cooxupé - MG	Guaxupé (MG)	MG, SP
Copersucar Cooperativa - SP	São Paulo (SP)	SP, MG, GO, PR
Cosan Açúcar e Álcool - SP	São Paulo (SP)	SP, RJ
Coteminas - MG	Montes Claros (MG)	MG, PB, RN, SP
Garoto - ES	Vila Velha (ES)	ES
JBS/Friboi - SP	São Paulo (SP)	MT, RO, PA, TO, BA, PA, MS, GO, CE, MG
Pesa - PR	Londrina (PR)	PR, RS, SC
Raízen Taramã - SP	Tarumã (SP)	SP
Sotreq - SP	São Paulo (SP)	Todos os estados com exceção de PR, RS e SC
Suzano - BA	Mucuri (BA)	BA, SP, MA
Tangará Foods - ES	Vila Velha (ES)	ES, RS, MG, SP

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos websites das empresas apresentadas (AURORA, 2014; BASF, 2014; BAYER, 2014; BELAGRÍCOLA, 2014; BRF, 2014; BUNGE ALIMENTOS, 2014; CAMIL, 2014; CARGILL AGRÍCOLA, 2014; COPERSUCAR, 2014; COOXUPÉ, 2014; COSAN, 2014; CHOCOLATES GAROTOS, 2014; JBS, 2014; SOTREQ, 2014; SUZANO, 2014; TANGARÁ FOODS, 2014; VICUNHA TÊXTIL, 2014; CASE IH AGRICULTURE, 2014).

3.7 - Mapa de Abrangência das Melhores e Maiores Empresas

O mapa de abrangência das empresas classificadas em primeiro lugar, em pelo menos um ano analisado, é visto na figura 5. Pontos em vermelho representam as sedes administrativas ou matrizes das empresas, enquanto que pontos azuis são filiais.

É possível ver, por meio da figura 5, uma concentração das empresas na região geoeconômica Centro-Sul. Além disso, por se utilizar uma escala reduzida, o ponto de sede administrativa localizada na cidade de São Paulo (SP) representa um total de oito empresas, não sendo possível distinguir na visualização.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de a fonte dos dados da Revista Exame - Melhores e Maiores, no período estudado, 2009 a 2013, considerar somente as empresas de capital aberto e cooperativas - pertencentes a

12 setores do agronegócio, sendo eles: Açúcar e Alcool; Adubos e Defensivos; Algodão e Grãos; Aves e Suínos; Café; Carne Bovina; Leite e Derivados; Madeira e Celulose; Máquinas, Equipamentos e Ferramentas; Óleos, Farinhas e Conservas; Revenda de Máquinas e Insumos e Têxtil, elas são representativas no PIB agrícola e consequentemente no PIB nacional. O estudo não possibilitou a separação do valor das vendas por estado, pois a Revista apresenta valores referentes à sede (matriz) administrativa das empresas.

Mesmo com a existência destas limitações ao desenvolvimento do trabalho, segundo análise realizada somente para 2014, existiu representação significativa da região Sudeste de 61% sobre o valor total das vendas líquidas. A região Sul foi a segunda maior, representando 27% do total, seguida pela região Centro-Oeste (7%) e a região Nordeste (5%). A região Norte pouco representou devido ao fato de apenas quatro empresas estarem presentes nas 150 maiores empresas analisadas. O Estado de São Paulo, também em 2014, foi responsável por 89% das vendas líquidas totais atribuídas à região Sudeste.

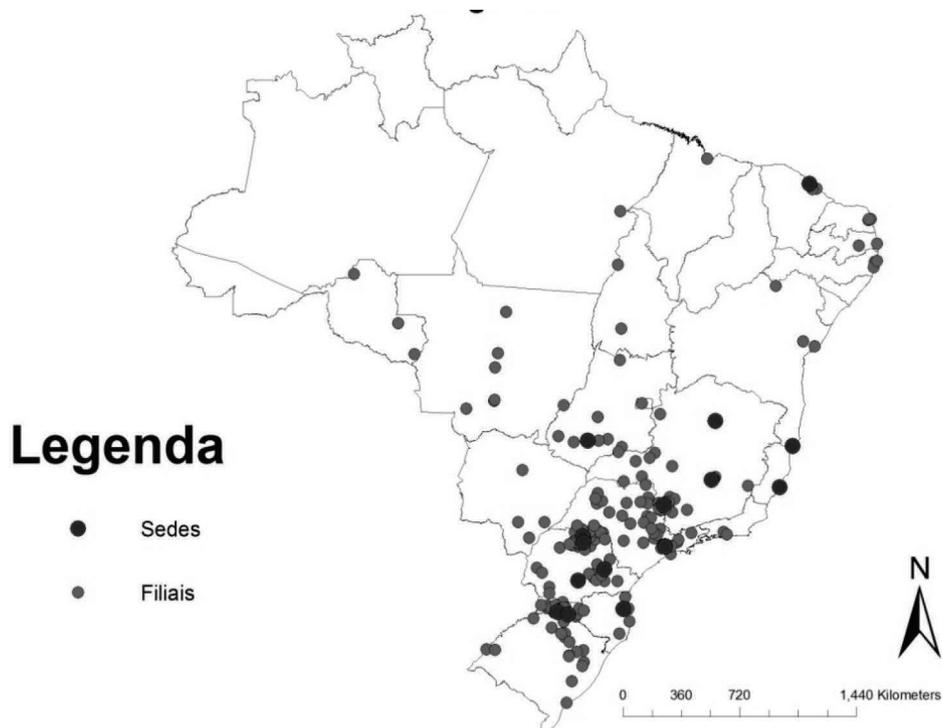


Figura 5 - Mapa de Abrangência das Melhores e Maiores Empresas, Brasil, 2009 a 2013.

Fonte: Elaborada pelos autores a partir dos websites das empresas apresentadas (AURORA, 2014; BASF, 2014; BAYER, 2014; BELAGRÍCOLA, 2014; BRF, 2014; BUNGE ALIMENTOS, 2014; CAMIL, 2014; CARGILL AGRÍCOLA, 2014; COPERSUCAR, 2014; COOXUPÉ, 2014; COSAN, 2014; CHOCOLATES GAROTOS, 2014; JBS, 2014; SOTREQ, 2014; SUZANO, 2014; TANGARÁ FOODS, 2014; VICUNHA TÊXTIL, 2014; CASE IH AGRICULTURE, 2014).

Para o período 2009 a 2013, as principais empresas agrícolas do Estado de São Paulo representaram entre 42% e 49% do total de vendas líquidas anuais. Além disso, o estado, em pelo menos um ano, em 6 setores do agronegócio, apresentou empresa de maior destaque.

É importante salientar que no período de estudo, o montante das vendas líquidas de todas as empresas foi de R\$807.540,10 milhões e somente o Estado de São Paulo obteve R\$371.054,10 milhões, ou seja, 45,95%. Toda a

evolução em função do tempo que ocorreu no Estado foi refletida ao ocorrido no país, havendo uma relação direta entre o desempenho paulista e o brasileiro.

Considera-se também a impossibilidade de se fazer análises comparativas com outros estudos devido à incompatibilidade nas variáveis selecionadas. Porém, todos os resultados apresentados nas tabelas e figuras evidenciaram a importância e representatividade do Estado de São Paulo no agronegócio brasileiro.

LITERATURA CITADA

AGRÁRIA COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL. **Banco de dados**. Paraná: Agrária. Disponível em: <<http://www.agraria.com.br/portal/unidades.php>>. Acesso em: 26 de ago. 2014.

ARAÚJO, N. B.; WEDEKIN, I.; PINAZZA, L. A. **O agribusiness brasileiro**. São Paulo: AGROCERES, 1989.

ASSUNÇÃO, A. PIB do agronegócio de SP representa 14% do total do PIB do estado, mostra estudo da Fiesp. **Fiesp**, São Paulo, 6 out. 2014. Disponível em: <<http://www.fiesp.com.br/noticias/pib-do-agronegocio-de-sp-representa-14-do-total-do-estado-mostra-estudo-da-fiesp/>>. Acesso em: 17 out. 2014.

BADISCHE ANILIN UND SODA-FABRIK - BASF. **Banco de dados**. Alemanha: BASF. Disponível em: <http://www.basf.com.br/sac/web/brazil/pt_BR/sobre-a-basf/fabricas-e-filiais>. Acesso em: 26 ago. 2014.

BAYER: science for a better life. **Banco de dados**. São Paulo: Byer. Disponível em: <http://www.bayer.com.br/scripts/pages/pt/grupo_bayer/unidades_no_brasil/index.php>. Acesso em: 26 ago. 2014.

BATALHA, M. O. et al. Gerenciamento de sistemas agroindustriais: definições e correntes metodológicas. In: BATALHA, M. O. (Coord.). **Gestão agroindustrial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001. v. 1.

BELAGRÍCOLA. **Banco de dados**. Paraná: Belagrícola. Disponível em: <<http://www.belagricola.com.br/nossa-empresa/historia>>. Acesso em: 26 ago. 2014.

BORGES, A. O grande desafio do agronegócio no Brasil. In: LOURENÇO, J. C. **Agronegócio brasileiro: projeções de crescimento e entraves de infraestrutura logística**. 2011. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/marketing/agronegocio-brasileiro-projecoes-de-crescimento-e-entraves-de-infraestrutura-logistica/57367/>>. Acesso em: 16 out. 2014.

BRASIL FOODS - BRF. **Banco de dados**. São Paulo: BRF. Disponível em: <<http://brf-global.com/brasil/sobre-brf/quem-somos-nossa-historia>>. Acesso em: 26 ago. 2014.

BUNGE ALIMENTOS. **Banco de dados**. São Paulo: Bunge. Disponível em: <<http://www.bunge.com.br/Bunge/Unidades.aspx>>. Acesso em: 26 ago. 2014.

BÜTTENBENDER, P. L. et al. Inovações Tecnológicas nas Cadeias do Agronegócio de Alimentos da Região Noroeste do Rio Grande do Sul. In: HÖFLER, C. E.; BÜTTENBENDER, P. L. (Orgs.). **Universidade, Mercosul e Desenvolvimento: conhecimento, comércio internacional, desenvolvimento e integração regional**. Santo Angelo: FURI, 2010. p. 105-117.

CARGILL AGRÍCOLA. **Banco de dados**. São Paulo: Cargill. Disponível em: <<http://www.cargill.com.br/pt/sobre-cargill-brasil/localidades/index.jsp>>. Acesso em: 26 ago. 2014.

CASE IH AGRICULTURE. **Banco de dados**. Disponível em: <<http://www.caseih.com/brazil/Pages/dealers.aspx>>. Acesso em: 26 ago. 2014.

CHOCOLATES GAROTO. **Banco de dados**. Espírito Santo: Garoto. Disponível em: <<https://www.garoto.com.br/a-empresa.php>>. Acesso em: 26 ago. 2014.

COMPANHIA DE TECIDOS NORTE DE MINAS - COTEMINAS. **Banco de dados**. Minas Gerais: COTEMINAS. Disponível em: <<http://www.coteminas.com.br/scripts/cgiip.exe/WService=coteminas/cot/emp/organograma.htm?dum=201410350977>>. Acesso em: 26 ago. 2014.

CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL - CNA. **O que esperamos do próximo presidente 2015-2018**. Brasília: CNA, 2014.

COOPERATIVA AGRÍCOLA MISTA ITAQUIENSE - CAMIL. **Banco de dados**. São Paulo: Camil. Disponível em: <<http://www.camil.com.br/address>>. Acesso em: 26 ago. 2014.

COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL - CASTROLANDA. **Banco de dados**. Paraná: CASTROLANDA. Disponível em: <<http://www.castrolanda.coop.br/unidades>>. Acesso em: 26 ago. 2014.

COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL DOS PRODUTORES RURAIS DO SUDOESTE GOIANO - COMIGO. **Banco de dados**. Goiás: COMIGO. Disponível em: <<http://www.comigo.com.br/>>. Acesso em: 26 ago. 2014.

COOPERATIVA CENTRAL AURORA ALIMENTOS - AURORA. **Banco de dados**. Santa Catarina: Aurora. Disponível em: <<http://www.auroraalimentos.com.br/sobre/unidades>>. Acesso em: 26 ago. 2014.

COOPERATIVA DE PRODUTORES DE CANA-DE-AÇÚCAR, AÇÚCAR E ÁLCOOL DO ESTADO DE SÃO PAULO - COPERSUCAR. **Banco de dados**. São Paulo: COPERSUCAR. Disponível em: <<http://www.copersucar.com.br/localizacao.html>>. Acesso em: 26 ago. 2014.

COOPERATIVA REGIONAL DE CAFEICULTORES EM GUAXUPÉ LTDA - GUAXUPÉ. **Banco de dados**. Minas Gerais: COOXUPÉ. Disponível em: <<https://www.cooxupe.com.br/unidades>>. Acesso em: 26 ago. 2014.

COSAN AÇÚCAR E ÁLCOOL. **Banco de dados**. São Paulo: Cosan. Disponível em: <<http://www.cosan.com.br/pt-br/negocios/comgas/nossas-unidades>>. Acesso em: 26 ago. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Levantamento sistemático da produção agrícola – LSPA**. Rio de Janeiro: IBGE/FGV/ESALQ/USP, jan. 2015. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/Valor%20Bruto%20da%20Produ%C3%A7%C3%A3o%20-%20Regional%20por%20UF%20-%20janeiro2015.xls>. Acesso em: 17 mar. 2015.

_____. **Produto interno bruto, população residente e produto interno bruto per capita, segundo as grandes regiões e as unidades de federação**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/images/2522_3643_173712_106392.gif>. Acesso em: 16 out. 2014.

JOSÉ BATISTA SOBRINHO - JBS. **Banco de dados**. São Paulo: JBS. Disponível em: <<http://www.jbs.com.br/pt-br/content/estrutura>>. Acesso em: 26 ago. 2014.

PARANÁ EQUIPAMENTOS S/A - PESA. **Banco de dados**. Paraná: PESA. Disponível em: <<http://www.pesa.com.br/contatos/enderecos.php>>. Acesso em: 26 ago. 2014.

RAÍZEN TARUMÃ LTDA. **Banco de dados**. Disponível em: <<http://www.raizen.com/>>. Acesso em: 26 ago. 2014.

REDE NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE O INVESTIMENTO - RENAI. O setor de agronegócio no Brasil: histórico e evolução do agronegócio brasileiro. In: LOURENÇO, C.; LIMA, B. **Evolução do agronegócio brasileiro, desafios e perspectivas**. CNA, 2009. n. 118.

REVISTA EXAME. Melhores e maiores. São Paulo: Edição Especial, p. 633-652, jun. 2014a.

_____. Melhores e maiores. São Paulo: Edição Especial, p. 594, jun. 2014c.

_____. Melhores e maiores. São Paulo: Edição Especial, n. 971E, p. 524-542, jul. 2010.

_____. Melhores e maiores. São Paulo: Edição Especial, n. 995E, p. 589-608, jul. 2011.

_____. Melhores e maiores. São Paulo: Edição Especial, n. 1019E, p. 623-644, jul. 2012.

_____. Melhores e maiores. São Paulo: Edição Especial, n. 1044E, p. 653-671, jul. 2013.

_____. Melhores e maiores: 50 maiores do agronegócio. São Paulo: Edição Especial, p. 624-629, jun. 2014b.

RODRIGUES, R. O céu é o limite para o agronegócio brasileiro. **Conjuntura Econômica**, Rio de Janeiro, v. 60, n. 11, p. 14-15, nov. 2006.

SILVA, J. R. da et. al. Valor da produção agropecuária do Estado de São Paulo, prévia de 2014. **Análises e Indicadores do Agronegócio**, São Paulo, v. 9, n. 11, nov. 2014. Disponível em: <<ftp://ftp.sp.gov.br/ftpiea/AIA/AIA-58-2014.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2015.

SOCIEDADE DE TRATORES E EQUIPAMENTOS LTDA - SOTREQ. **Banco de dados**. Rio de Janeiro: SOTREQ. Disponível em: <<http://sotreq.com.br/contato/>>. Acesso em: 26 ago. 2014.

SUZANO PAPEL E CELULOSE. **Banco de dados**. São Paulo: Suzano. Disponível em: <<http://www.suzano.com.br/portal/grupo-suzano/memoria-empresarial/acervo/unidades-industriais.htm>>. Acesso em: 26 ago. 2014.

TANGARÁ FOODS. **Banco de dados**. Minas Gerais: Tangará. Disponível em: <<http://www.tangarafoods.com.br/empresa/unidades.html>>. Acesso em: 26 ago. 2014.

TSUNECHIRO, A. et al. Valor da produção agropecuária e florestal do Estado de São Paulo em 2012. **Análises e Indicadores do Agronegócio**, São Paulo, v. 8, n. 4, abr. 2013. Disponível em: <<ftp://ftp.sp.gov.br/ftpiea/AIA/AIA-15-2013.pdf>>. Acesso em: 16 mar. 2015.

VICUNHA TÊXTIL. **Banco de dados**. São Paulo: Vicunha. Disponível em: <<http://www.vicunha.com.br/institucional.php?id=4>>. Acesso em: 26 ago. 2014.

A REPRESENTATIVIDADE DAS PRINCIPAIS EMPRESAS AGRÍCOLAS DO ESTADO DE SÃO PAULO NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

RESUMO: Em 2013, o agronegócio representou 23% do PIB nacional. Deste percentual o Estado de São Paulo contribuiu com 20%. Considerando somente o primeiro semestre de 2014, este setor econômico obteve 27% dos empregos atuais e 44% das exportações. Objetivando-se conhecer a participação do Estado de São Paulo no agronegócio brasileiro, utilizou-se como base o valor das vendas líquidas de empresas pertencentes a 12 setores do agronegócio, classificadas e apresentadas pela Revista Exame - Melhores e Maiores, no período 2009 a 2013. Como resultado, o montante das vendas líquidas foi de R\$807.540,10 milhões e somente este Estado obteve R\$371.054,10 milhões, ou seja, 45,95%. O Estado possuiu empresa de maior destaque em seis setores, além de representar 54% nas vendas líquidas das 150 empresas melhores avaliadas pela Revista e cerca de 60% nas vendas líquidas das maiores empresas da região Sudeste, evidenciando sua importância no agronegócio brasileiro.

Palavras-chave: agricultura em São Paulo, setores agrícolas, vendas líquidas, agronegócio, empresas agrícolas.

SÃO PAULO STATE'S LEADING AGRICULTURAL COMPANIES REPRESENTATIVENESS IN THE BRAZILIAN AGRIBUSINESS

ABSTRACT: In 2013, agribusiness accounted for 23% of Brazilian GDP, out of which the state of Sao Paulo contributed with 20%. In the first two quarters of 2014 alone, this economic sector accounted for 27% of employment and 44% of exports. To know the participation of the state of Sao Paulo in the Brazilian agribusiness industry, we used as basis the net sales of companies belonging of 12 agribusiness sectors, classified and presented by Exame Magazine's Best and Biggest in the 2009-2013 period. Out of total net sales of R\$807 540.10 million, this state alone contributed with R\$371 054,10 million, or 45.95%. The state presented the most prominent company classified in six sectors, represented 54% of net sales of 150 best companies evaluated by the magazine and about 60% in net sales of the best companies in Brazil's Southeast Region, thereby evidencing its importance in the Brazilian agribusiness.

Key-words: agriculture in Sao Paulo, agricultural sectors, net sales, agribusiness, agricultural companies.

Recebido em 04/11/2014. Liberado para publicação em 30/03/2015.